

DeYoung, Kevin. **Super ocupado:** Um livro (misericordiosamente) pequeno sobre um problema (realmente) grande. Fiel, 2014. 144p. Resumido por ALHack em março de 2020.

1. Olá, meu nome é “Muito ocupado!”

A aplicação prática difere de acordo com a cultura; princípios e diagnósticos bíblicos são imutáveis. O objetivo do livro é compreender o que acontece no mundo e em meu coração para que eu entenda o porquê de me sentir assim; e como devo mudar. Isso exige teologia e prática.

2. Aqui, ali e acabou: três perigos a evitar

Estamos tão ocupados que as coisas mais importantes nos fogem, tanto que nossa meta diária não é servir, e sim sobreviver.

Realidades do mundo moderno: a) temos mais oportunidades do que em qualquer época anterior e, visto que podemos tanto, fazemos muito. b) há uma espantosa complexidade: as tarefas do cotidiano tomam tempo.

Estar ocupado demais tem perigos físicos e espirituais:

1) Pode estragar nossa alegria. Nossa vida devia ser caracterizada pela alegria (Fp 4.4; Gl 5.22; Jo 15.11). Porém, quando nossa vida está frenética e desvairada, somos mais propensos à ansiedade, ressentimentos, impaciência e irritabilidade, que são pecados! Margem é o espaço entre nosso fardo e nossos limites. Planejar com margem significa planejar para o não planejável. Devemos entender que somos finitos e agendar para menos do que é possível para nós.

2) Pode roubar nosso coração. Na parábola das sementes (Mc 4.1-20), o coração humano é como uma floresta de espinhos, dos quais Jesus nomeia dois: a) “os cuidados desse mundo” (v. 19). As preocupações da vida diária sufocam nossa vida espiritual. b) “a obra da Palavra é engolida pelo desejo por outras coisas”. O problema é tudo que fazemos para obter, cuidar e conseguir cada vez mais coisas. A semente da Palavra de Deus não cresce para frutificação sem ser podada por repouso, calma e quietude.

3) Pode encobrir a podridão de nossa alma. Ocupação em demasia serve como uma segurança existencial... É óbvio que sua vida não pode ser trivial ou sem sentido se você estiver atarefado e de agenda cheia. Estar ocupado demais não o faz um cristão fiel ou frutífero.

Precisamos da Palavra de Deus para nos libertar desses perigos.

3. Os pés que matam

Diagnóstico #1: você está cercado de muitas manifestações de orgulho.

As coisas não são como elas deveriam ser porque não somos como deveríamos ser. Somos pecadores! Compreender essa ocupação demasiada deve começar com entender o pecado do orgulho. Ele é sutil e muda sempre de forma:

- “Preciso agradar os outros”. Queremos a aprovação do outro. Agimos por amor ao próximo ou para que o próximo nos ame? Temos medo do que vão pensar de nós?
- Vivemos para louvores e elogios, motivados pelo desejo de glória.
- Performance. “Depende de mim”. Você não é indispensável ou insubstituível, apesar de ser único e de seus dons serem importantes.
- Posses: pode ser ganância, orgulho das posses ou até orgulho demais para confiar em Deus, independentemente das posses.
- Provar nosso valor, ao tentar provar algo para alguém.
- Piedade: gostamos da simpatia recebida por suportar tantas responsabilidades heroicas.

- Planejamento mal feito: dificuldade em delegar por orgulho.
 - Poder: tenho que estar no controle.
 - Posição: meu cargo exige.
 - Prestígio: finalmente serei alguém de valor.
 - Postar: queremos ser percebidos, queremos glória, tememos o que os outros pensarão.
- Talvez nem toda ocupação nossa seja resultado direto do orgulho. Como saber?
- Estou tentando fazer o bem ou fazer parecer que eu sou bom?
 - Estou servindo a mim ou aos outros?

Às vezes, é bom estar bastante ocupado. Não se pode amar e servir ao próximo sem dar de seu tempo. Então, trabalhe bastante e com afinco, mas lembre que o assunto principal não é você. Alimente as pessoas, não o seu orgulho.

4. O terror da obrigação total

Diagnóstico #2: você está tentando fazer o que Deus não espera de você.

Às vezes parece que falta tempo para fazer tudo e nos sentimos mal por não conseguir fazer mais do que fazemos. Por todas as razões (orgulho, diligência, personalidade), as oportunidades muitas vezes parecem obrigações. Queremos fazer diferença, mas não há tempo para tudo!

Culpa x o ponto em que a consciência pode descansar (1Co 4.4). Eu não sou Cristo. Existe uma boa notícia: Deus é a única esperança!

Importar-se não é fazer: não podemos fazer algo sobre todas as coisas, mas podemos ser sensíveis, orar e nos importarmos.

Temos diferentes dons e diferentes chamados: outros vão realizar algumas coisas boas de forma melhor e com maior frequência do que nós.

Lembre-se da igreja: somos partes de algo maior.

Sempre posso orar agora: não deixe o momento passar.

Ao encarnar, Jesus não fez tudo. Não tentou fazer tudo, só o que o Pai pediu.

O universo não é sustentado pelo meu poder (Hb 1.3). Isso é trabalho de Cristo.

5. A missão de Jesus e a nossa

Diagnóstico #3: você não pode servir ao próximo sem estabelecer as suas prioridades.

Jesus estava sempre ocupado, mas apenas com as coisas que tinha a fazer; nunca de forma frenética, ansiosa, irritável, orgulhosa, invejosa (Hb 4.15). Jesus sabia a diferença entre urgente e importante, que só porque ele podia, não quer dizer que devia. Ele conhecia as suas prioridades; era dirigido pelo Espírito Santo.

É preciso estabelecer prioridades, porque não consigo fazer tudo. Temos um tempo limitado, somos finitos. Estabelecer prioridades pode ser difícil, mas Jesus entende o desafio. Ele viveu sob exigências e pressões implacáveis. Se Jesus teve que viver com limitações humanas, muito mais nós.

É preciso estabelecer prioridades para servirmos ao próximo mais efetivamente. É preciso descobrir as formas em que sou mais capaz de servir e como fui chamado para servir.

Estabeleça suas posteridades: coisas a fazer no fim da lista de afazeres. São coisas que resolvemos não fazer por amor de fazer as coisas que devemos fazer. Planejar para servir mais efetivamente.

É preciso permitir que os outros estabeleçam as suas próprias prioridades. Não se ofenda se a sua necessidade não estiver no topo da lista de coisas a serem feitas. Não pense que é grosseria se alguns têm menos tempo disponível para você do que você tem para eles. A não ser que sejamos Deus, nenhum de nós merece ser prioridade de todo o mundo o tempo todo.

6. Uma cruel puerigarquia

Diagnóstico #4: você precisa parar de enlouquecer por causa de seus filhos.

Puerigarquia é o domínio infantil. Os pais se tornam pouco mais que servos contratados para atender aos filhos. Os pais estão obcecados pelos filhos (seu sucesso futuro e felicidade). A família de hoje é estruturada em volta da vida da criança.

Mito dos pais perfeitos: estragar os filhos é mais difícil do que imaginamos; é mais difícil ainda determinar o seu sucesso como gostaríamos. Os pais tornam o seu trabalho muito mais difícil do que é por superestimar o quanto o bem-estar futuro de seus filhos depende deles. Contudo, eles têm muita influência em determinar a experiência da infância, assim como sua religião e política. Nem o DNA nem os cuidados parentais determinam o nosso destino eterno.

7. O profundo chama à profundidade

Diagnóstico #5: você está deixando a tela estrangular a sua alma.

Não adianta lamentar a perda de um mundo que nunca voltará a ser como antes. Provavelmente não era o mar de rosas que imaginamos. Sem dúvida algumas coisas são melhores porque estamos interligados a tudo, mas há coisas que não estão melhores. Ameaças:

1) Vício: 2Pe 2.19. Muitos de nós estamos simplesmente vencidos pelo impulso de estarmos ligados na rede.

2) Acédia: falta de propósito disfarçado de comoção constante. Estamos ocupados com a condição de ocupação desenfreada. Nas horas livres, ficamos contentes em nadar em águas rasas e simplesmente gastar nosso tempo com passatempos.

3) Nunca estamos sós: acabamos desejando nunca não estar sozinhos. A ocupação digital é inimiga da profundidade, mas preferimos ficar no raso do que sós.

O que fazer?

- Cultive uma suspeita saudável da tecnologia. Há uma agenda por trás dela.
- Pense mais e seja mais compreensível em suas conexões com outros. Permita respostas mais vagarosas e curtas como não sendo rudes.
- Utilize deliberadamente a tecnologia antiga. Reaprender algumas práticas que podem ser mais agradáveis ao jeito “antiquado”.
- Imponha limites e lute com toda sua força para protegê-los. Não podemos estar conectados o tempo todo. Escolha um período a cada dia no qual ficará sem tecnologia: um descanso da telinha.
- Faça com que a teologia cristã tenha influência sobre esses perigos da era digital.
 - Criação: artefatos humanos podem ser usados para a glória de Deus. Não descarte imediatamente toda nova tecnologia.
 - Eternidade: as modas e tendências são passageiras, não ficaremos presos a elas.
 - Encarnação: não existe substituto para relacionamentos presenciais.
 - À imagem de Deus: não é a Internet que nos trará ou dirá se somos importantes, valiosos ou amados.

- Pecado: potencial de idolatria e tentações.
- Queda: limitações da condição humana. Não somos onicompetentes, oni-informados ou onipresentes: somos limitados e temos que escolher com sabedoria.

8. Ritmo e apatia

Diagnóstico #6: é melhor você descansar antes que se estrague totalmente.

Somos meras criaturas, necessitados de tempos regulares de repouso. O sábado é uma oportunidade de confiar mais na obra de Deus do que em nosso próprio trabalho. Tanto o trabalho quanto o descanso podem ser bons, se feitos para a glória de Deus.

O perigo da tecnologia é de misturar trabalho e descanso. É importante termos um intervalo regular, concentrado e proposital a cada dia, semana e estação do ano. Deus nos fez finitos e frágeis. Ele nos criou para gastarmos quase 1/3 de nossas vidas sem fazer nada, exceto depender dele.

“Somos seres inteiros: nossa existência física está ligada ao nosso bem-estar espiritual, à nossa disposição mental, ao nosso relacionamento com o próximo, e isso inclui o relacionamento com Deus” (D. A. Carson).

É difícil confiar em Deus e abrir mão do que agarramos; é difícil parar. Temos que agendar tempo para viver livre de horários. Ritmo nos dá propósito e ordem. Não sou tão importante no universo de Deus a ponto de não poder descansar.

9. Abraçando os fardos de ser ocupado demais

Diagnóstico #7: você sofre mais porque não espera sofrer nada.

O antídoto à ocupação desenfreada da alma é repouso, ritmo, morte do orgulho, aceitação de nossa própria finitude e confiança na providência de Deus. Fomos criados para nos ocuparmos com o trabalho, que é uma parte da cruz e pode gerar sofrimento. Quanto menos esperamos sofrer, mais arrasador será nosso sofrimento.

Algumas formas de ocupação vêm do Senhor e lhe dão glória. Não há peso maior (para Paulo) do que cuidar do povo de Deus. Nem sempre a ocupação é má, nem sempre poderá ser evitada.

Por amor a Cristo, precisamos estar contentes mesmo quando estamos muito ocupados, pois quando estamos fracos é que somos fortes (2Co 12.10).

10. A única coisa que você tem de fazer

Lc 10.38-42: Marta e Maria. Marta servia como a Bíblia ordena, sempre preocupada e inquieta. Sua ocupação não estava errada, mas não era a melhor parte: melhor é sentar aos pés de Jesus para aprender e adorar. Mantenha as coisas mais importantes em primeiro lugar (Mt 6.33). Não basta fazer quando dá, faça disso uma prioridade.

Gaste tempo cada dia com a Palavra de Deus e em oração. Isso demonstrará sua dedicação a Cristo: fazer prioritário seu tempo com ele a cada dia. Não basta força de vontade, temos que crer que ouvir de Deus é a nossa melhor porção, que sentar aos pés de Jesus é a melhor parte. Todos temos 24 horas por dia, o que fazemos com elas reflete a nossa prioridade. Providencie tempo consistente para estar com a Palavra de Deus e orar. Estar com Jesus é a única coisa forte o suficiente para nos arrancar de nossa ocupação.